“SELVA Y GUITARRA”, DE LUCAS BRAULIO ARECO: TRANSCRIÇÃO E ELABORAÇÃO DE *PERFORMANCE*

Palavras-Chave: LUCAS BRAULIO ARECO, VIOLÃO SOLO, MÚSICA POPULAR ARGENTINA

Autores(as):

GABRIEL RIBEIRO MARON, IA – UNICAMP

Prof. Dr. PAULO TINÉ, IA – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O projeto trata da transcrição de 5 faixas do disco de violão solo “*Selva y Guitarra*” (1959/60, Odeon), do violonista, compositor e artista argentino multifacetado, Lucas Braulio Areco (1915 – 1994). Além da música, Lucas Braulio dedicou-se à pintura, escultura, poesia, pesquisa, jornalismo e trabalhou como funcionário público; gravou 4 discos, realizou recitais, exposições individuais e coletivas, publicou livros de poesia e artigos, inaugurou a rádio LT4 de Posadas e promoveu eventos dedicados a cultura popular. Neto de soldado paraguaio, Lucas Braulio nasceu na província de Corrientes, porém viveu em Misiones desde os 8 anos de idade, iniciando os estudos em violão orientado por seu pai. Sua atuação nos campos citados convergia para o trato sobre a cultura popular, e, mais especificamente em música, para o resgate e difusão de ritmos e canções folclóricas, para a *música litoraleña*, sobretudo da província onde viveu, constituiu família e carreira (região fronteiriça, que marcara sua produção artística), e para a qual dedicou a composição *“Misionerita”*, decretada como canção oficial da província de Misiones (2000). Apesar de toda a representatividade de Lucas Braulio à cultura de Misiones, verificamos a escassez de trabalhos acadêmicos sobre o artista, em qualquer um dos segmentos em que atuou. Contudo, seu nome é citado por importantes autores, em trabalhos relativos à história, arte e literatura de Misiones, por exemplo, além da existência de verbetes biográficos que tratam da presença de sua obra no Museu de Arte de Misiones, da realização de 4 edições (segundo nossas pesquisas) do *Concurso y Festival de Guitarra “Lucas Braulio Areco”* (entre as décadas dos anos 2000 e 2010) e do blog dedicado à sua memória. O trânsito do artista por diferentes territórios, e mesmo por áreas distintas da prática artística, como o jornalismo e o funcionalismo público, constituiu grande fator de interesse sobre sua obra e seus processos de criação, além da possibilidade de conhecer um pouco mais do repertório violonístico, e da música de tradição popular, por meio das leituras e transcrições realizadas e pelo estudo prático em curso.

Iniciamos com a escolha das faixas que seriam transcritas, observando critérios como ineditismo de publicações (partituras), minutagem e qualidade de gravação. Identificamos o trabalho de Luis Zanazzo *"Cuando digo madera digo guitarra - Tormenta en la picada"*, com partituras de composições de Luccas Braulio Areco presentes no disco *"Selva y Guitarra"*, e, dessa forma, escolhemos músicas que não se encontram nessa publicação ou que não tenhamos encontrado suas partituras em meio digital, em trabalhos acadêmicos ou em outras publicações, com exceção de "Missionerita", composição com o maior número de gravações e partituras editadas, para a qual buscamos realizar uma edição crítica. Foram escolhidas as músicas "Madrugando", "Danza", "Pajaro del Alba", "Selva y Caminho" e, a já citada, "Misionerita". O processo de transcrição se desenvolveu em etapas que envolveram escuta, execução no violão, digitação em *software* de edição de partitura, escolhas de escrita musical e revisão de cada partitura transcrita (em curso), com desafios em cada uma delas. Quanto à elaboração de *performance*, que se encontra em curso, é interessante observar que o processo de transcrição em si configurou uma etapa de estudo para a apresentação do repertório transcrito, que também envolveu a pesquisa sobre os ritmos de cada peça, escolha da ordem de apresentação das músicas, pontos a serem destacados e estudo prático. Todo o processo incidiu sobre reflexões acerca da prática, dos meios e estratégias para se realizar transcrições, sobre possibilidades interpretativas, sobre a importância da obra de Lucas Braulio Areco e sobre o violão como instrumento potente à abordagem sobre a cultura de tradição popular, intersecções entre diferentes expressões artísticas (música e dança, por exemplo) e à criação de pontes entre culturas.

METODOLOGIA:

O processo de transcrição envolveu diferentes etapas e apresentou alguns desafios. Primeiro, a escuta do disco, faixa a faixa, com a observação sobre aspectos gerais (qualidade das gravações, sequência de músicas, características interpretativas, técnicas, execução, entre outros). Infelizmente, não encontramos maiores informações sobre a história de produção de *"Selva y Guitarra"*, o que certamente contribuiria para a percepção sobre o material. Assim, seguimos com a escuta das faixas escolhidas para serem transcritas, na seguinte ordem: 1) "Madrugando" (faixa 7, lado A), 2) "Pájaro del Alba" (faixa 4, lado B), 3) "Danza" (faixa 6, lado B), 4) "Misionerita" (faixa 1, lado B) e 5) "Selva y Camino" (faixa 6, lado A). Foram utilizadas estratégias como escuta de trechos específicos (repetidas vezes), transcrição para o violão e do violão para a partitura, identificação e transcrição de linhas melódicas específicas, identificação de acordes, entre outros, considerando os desafios apresentados por cada faixa, sobretudo no que se refere às possibilidades de se reconhecer com clareza as notas executadas, os aspectos rítmicos e interpretativos. Para "Misionerita", buscamos realizar uma edição crítica, comparando a partitura transcrita com outras transcrições, verificando pontos comuns e diferentes. Utilizamos, ainda, a pesquisa bibliográfica como forma de identificar aspectos específicos dos ritmos de cada faixa (fórmulas de compasso e forma, por exemplo), indicados no encarte do disco (*"galopa"*, para *"Misionerita"*, *"Pájaro del Alba"* e *"Selva y Camino"*; *"danza"*, para *"Danza"*; e *"estilo"*, para *"Madrugando"*).

Por fim, a revisão de cada faixa transcrita (em fase final) e a preparação de *performance* (prevista para 18/08), com a escolha da ordem de apresentação das músicas, estudo prático e escolha de comentários sobre o trabalho de pesquisa.

Figura 1 – Capa do disco "Selva y Guitarra" – fonte: https://lucasbraulioareco.blogspot.com/p/musico.html

Figura 2 – Contracapa do disco "Selva y Guitarra" – fonte: https://lucasbraulioareco.blogspot.com/p/musico.html

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Foram transcritas, portanto, 5 faixas do disco "Selva y Guitarra", do compositor e violonista argentino Lucas Braulio Areco. O processo de transcrição apresentou diversos desafios, como qualidade regular das gravações, a execução do artista com interpretação mais livre, timbre do violão nas gravações e afinação (na música "Misionerita", o violão, aparentemente, estava afinado meio-tom abaixo), que dificultaram o reconhecimento de algumas notas, digitações, células rítmicas, métricas e momentos de uso de agógica, por exemplo, influenciando as escolhas de escrita. A esse respeito, algumas questões foram importantes para a reflexão e tomadas de decisão sobre a edição das partituras, tais como: 1) Quais critérios utilizar, ou priorizar, no momento de escrita da partitura, para que possamos obter uma representação gráfica o mais fiel possível do que está na gravação? 2) Dividir as vozes (hastes para cima, para baixo) ou representa-las em blocos sem separação? 3)"Ajustar" a escrita de ritmos, com indicações de interpretação, ou escrever de modo literal? 4) Utilizar ritornelo ou reescrever seções inteiras para que, mesmo as pequenas variações de motivos, trechos de melodia e/ou acompanhamentos, sejam devidamente representados na partitura? 5) Indicar digitação ou deixa-la a cargo de cada violonista? 6) Quais escolhas podem contribuir para a leitura, estudo prático e interpretação de violonistas?

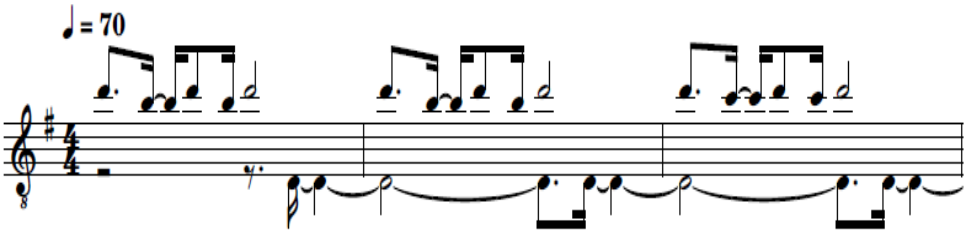

Figura 3 – Compassos iniciais da música "Pájaro del Alba", com escrita a duas vozes.

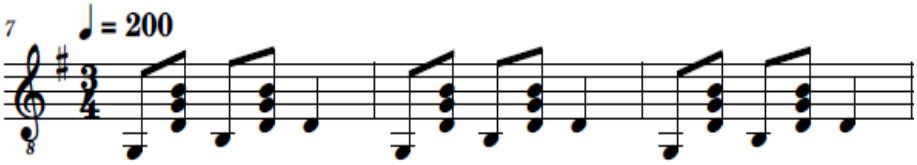

Figura 4 – Compassos 7-9 da música "Pájaro del Alba", com escrita sem a separação de vozes.

CONCLUSÕES:

Para além dos desafios práticos e tomadas de decisão no processo de transcrição e edição de cada faixa, a realização desta pesquisa contribuiu para as reflexões acerca dos processos criativos do artista, da relação da música com diferentes linguagens, sua relação com a dança, sobre o violão como instrumento potente ao trato sobre cultura de tradição popular, confluência de tradições, diversidade cultural, bem como a construção de pontes entre a música de diferentes países. Foi muito interessante verificar que, conforme ocorre no Brasil com ritmos da cultura popular, associados a manifestações que envolvem expressões artísticas diversas como a dança e o teatro, sendo utilizados como base para arranjos e composições para violão solo, nos demais países latino-americanos não é diferente. Pontuar tais reflexões, com a apresentação de pôster no XXXIII Congresso de Iniciação Científica da Unicamp – 2025, poderá contribuir para a ampliação do interesse pela cultura musical de nossos vizinhos, para a construção de pontes. Dessa forma, a realização e compartilhamento de transcrições podem contribuir não somente à ampliação do repertório para violão solo, mas alcançar resultados ainda mais expressivos. Sobre a obra de Lucas Braulio Areco, há ainda muito o que se investigar, descobrir, conhecer, estudar, produzir, celebrar.

BIBLIOGRAFIA

ARECO, Leonardo. **En la huella del tiempo**. 2011. Disponível em: http://lucasbraulioareco.blogspot.com/. Acesso em 12/05/2024.

ARECO, Lucas Braulio. ***Selva y Guitarra***. 1959/60, Odeon.

CARDOSO, Jorge. ***Ritmos y formas musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay***. Coordinado por Rodolfo Nicolás Capaccio. 1ª ed. Posadas: EDUNaM. Editorial Universitaria de la Universidad Nacional de Misiones, 2006. 392 p.; 28x22 cm. ISBN 950-579-046-5.

CHAMOSA, Oscar. ***Breve Historia del Folclore Argentino***. 1920-1970. Identidad, Política y Nación. Buenos Aires, Edhasa, 2012.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **TIPOS DE EDIÇÃO.** ***DEBATES*** *– Cadernos Do Programa De Pós-Graduação Em Música*, Rio de Janeiro, n. 7, p. 39-55, 2004.

GRIER, James. **The critical editing of music: history, method and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. 267 p.

HIGA, Evandro**. Paraguai e Brasil: a música como reveladora de conexões**. In: (39) Paraguai e Brasil: a música como reveladora de conexões | Evandro Higa - Academia.edu

Acesso em 26/09/2022

TROITIÑO, Lucía. ***Tiempo de Guitarras*****: una mirada sobre los aportes de Mateo Villalba**. Corrientes: Moglia Ediciones, 2020.

VEGA, Carlos. ***PANORAMA de la MÚSICA POPULAR ARGENTINA*** con un ensayo sobre la ciencia del folklore: 150 melodías y 6 mapas. Buenos Aires: Ed. Losada S.A., 1944.